



SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES

Jornal do VII Congresso Português de Sociologia

22 JUNHO 2012

Números do Congresso (até às 12h00 de hoje)

	mais de
Inscrições pagas	1 000
Comunicações	1 246
Sociólogos estrangeiros	300
Público	1 000
Equipa de suporte	Porto 39 pessoas Lisboa 5 pessoas

Paulo Machado satisfeito com os trabalhos

Paulo Machado, vice-presidente da Associação Portuguesa de Sociologia e responsável pela organização do Congresso que hoje termina, fez

um resumo do que passou nos quatro dias: "Consciente de algumas dificuldades surgidas, num contexto de organização totalmente não profis-

sional, posso dizer que o Congresso está a correr bastante bem, deixando-me muito satisfeito com o desenrolar dos trabalhos".

A perspectiva de um sociólogo do Norte da Europa sobre a crise do Sul

Pekka Sulkunen é tido por muitos como um brilhante sociólogo finlandês. A sua intervenção, no âmbito do tema “Crise e Europa do Sul”, focou a descoincidência entre a economia real e a financeirização generalizada - com origem nos anos 80 -, ou seja, a economia baseia-se na especulação e não necessariamente na produção de mercadorias.

Em entrevista ao jornal do Congresso, o sociólogo de 64 anos alertou para a problemática do sobreconsumo das zonas tecnologicamente mais desenvolvidas face à baixa produtividade das restantes. Afirmou, ainda, que a situação portuguesa não é tão grave quanto se vem dito, já que “Portugal é um país com grande potencial de crescimento” e, como tal, poderá superar a crise melhorando os seus níveis de produtividade.



Três dias de Congresso e um breve balanço

O nome Cátia Santarém talvez não lhe diga nada, mas a nossa entrevistada é a responsável do secretariado do Congresso e um pilar na organização do evento.

Na opinião de Cátia, este Congresso é o palco, por excelência, da Sociologia em Portugal. Movidos pelo conhecimento e apreço à ciência social, os congressistas comunicantes têm-se revelado prestáveis e generosos no debate e na partilha de saberes. E não só: “O Michael Burawoy, por exemplo, queria ajudar-nos a fazer sacos”, relembra Cátia entre risos.

Destaque também para as novidades: o serviço de baby-sitting prestado pelas educadoras da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti e o jornal do Congresso “bastante requisitado”.

Aspetos negativos também existem, claro. O dia na Faculdade de Psicologia causou alguns problemas. A informação de que seria noutro local constava quer no programa impresso (dentro do saco oferecido), quer no site, mas as pessoas não se aperceberam ou não leram e dirigiram-se, de novo, para a FLUP. Também não imprimiram os cartões como havia sido pedido, obrigando a que a organização o fizesse. Assim, a ideia de minimizar o mais possível a pegada ecológica acabou por não se concretizar. Por último, Cátia Santarém deixa uma proposta, enquanto ex-aluna de Sociologia: criar, numa próxima edição, uma área temática para a promoção de emprego, convidando para tal empresários e sociólogos. Fica a ideia.

Comércio Justo: “Queremos falar de um consumo responsável”

Quem percorre o recinto do Congresso poderá encontrar algumas surpresas e a banquinha de produtos de Comércio Justo é sem dúvida uma delas. E o público do Congresso não tem ficado indiferente, garante-nos a promotora de Comércio Justo, Sara Fonseca, de 35 anos: “Conhecem o Comércio Justo, o conceito, fazem perguntas e compram sempre alguma coisinha”. Mas, afinal, o que é Comércio Justo? Trata-se de uma parceria comercial existente entre os produtores do Sul do mundo e os consumidores do Norte que se preocupam com a proveniência e qualidade dos produtos e com um consumo responsável.

Trabalham com importadores, normalmente ONG de três continentes (África, Ásia e América Latina), que intermedeiam a ligação através das cooperativas do produtor, com o objetivo de “pagar o preço justo ao produtor e ao agricultor” para que “produtores consigam viver dignamente do seu trabalho”. A participação no Congresso surgiu a convite de Sandra Lima Coelho e do Departamento de Sociologia da FLUP. Mas desengane-se quem espera um preço “justo” para o consumidor: quem procura qualidade tem de a pagar, sendo o tipo de produtos oferecidos equiparáveis ao preço de produtos gourmet.

A Europa do Sul: um olhar sociológico sobre a crise

Árdua missão a que foi imposta aos participantes do segundo dia do Congresso: como escolher entre a diversificada oferta de sessões temáticas? Desafio acrescido no período da tarde com a expressa qualidade e pertinência das temáticas abordadas nas cinco sessões especiais simultâneas: “Economia, trabalho e precaridade”, “Educação e políticas educativas”, “Saúde, envelhecimento e segurança social”, “Território e ambiente” ou “Crise e Europa do Sul”? Propusemo-nos o mesmo repto, e nada mais atual do que pensar sobre a crise e os desafios vividos na Europa do Sul.

Na mesma sessão especial intervieram - para além de Pekka Sulkunen - Paola Di Nicola (AIS), Isabel de la Torre (FES), Socratis Koniordos (Hellenic Sociological Association), Manuel Carlos Silva (APS), Anton Alvarez (AGAL), figuras-chave de associações de Sociologia de quatro países do Sul (Itália, Espanha, Grécia, Portugal). Refletiram sobre a realidade social, financeira e económica



Anton Alvarez, Associação Galega de Sociologia

interna dos seus territórios. Nas diversas intervenções foi visível o consenso quanto às nefastas consequências da crise, o seu provável agravamento e perpetuação. Segundo Koniordos, “decisões têm de ser tomadas mas não existe uma ideia clara do que fazer”. Manuel Carlos Silva adiantou que deverá realizar-se uma “renegociação entre os países do Sul” face

ao “pacto de agressão que está a acontecer”. Todavia, nem tudo é negro. Isabel de la Torre identificou “gotas de esperança” e enumerou alguns aspetos positivos da crise: auto-emprego, aumento das redes de solidariedade social, menor pegada ecológica (graças aos baixos níveis de produtividade) e incremento da reciclagem (de roupa, por exemplo).

Alvarez referiu ao Jornal do Congresso que a Europa está a passar por um processo de “ter uma crise” para “estar em crise”. E concluiu que não há um país numa situação mais preocupante que outros: “Tudo depende do indicador que estamos a observar”. Porém, admite que esta dinâmica de desequilíbrio (caso das Eurobonds, por exemplo) pode conduzir à rutura da Europa.

Música animou última noite do Congresso

O Congresso da APS abandonou por momentos as faculdades e, na noite passada, invadiu o espaço de intervenção para nos apresentar uma tripla de projetos musicais que animaram uma noite pautada pela diversidade de línguas e pela união de sonoridades. A noite arrancou com o Pro-

jeto Godot, um casamento performático entre teatro, cinema, poesia e música. Depois, seguiu-se a apresentação de Osso Vaidoso, duo formado por Ana Deus e Alexandre Soares. Por fim, noutra sala, a dupla de djs Dois Homens Gentis partilharam ritmos do rock’n’roll, electro e indie rock.



frases do dia

“Não há crise que não passe, porque a sociedade se adapta”

Anton Alvarez

“As pessoas não confiam nas instituições. Mesmo nas que têm mais poder”

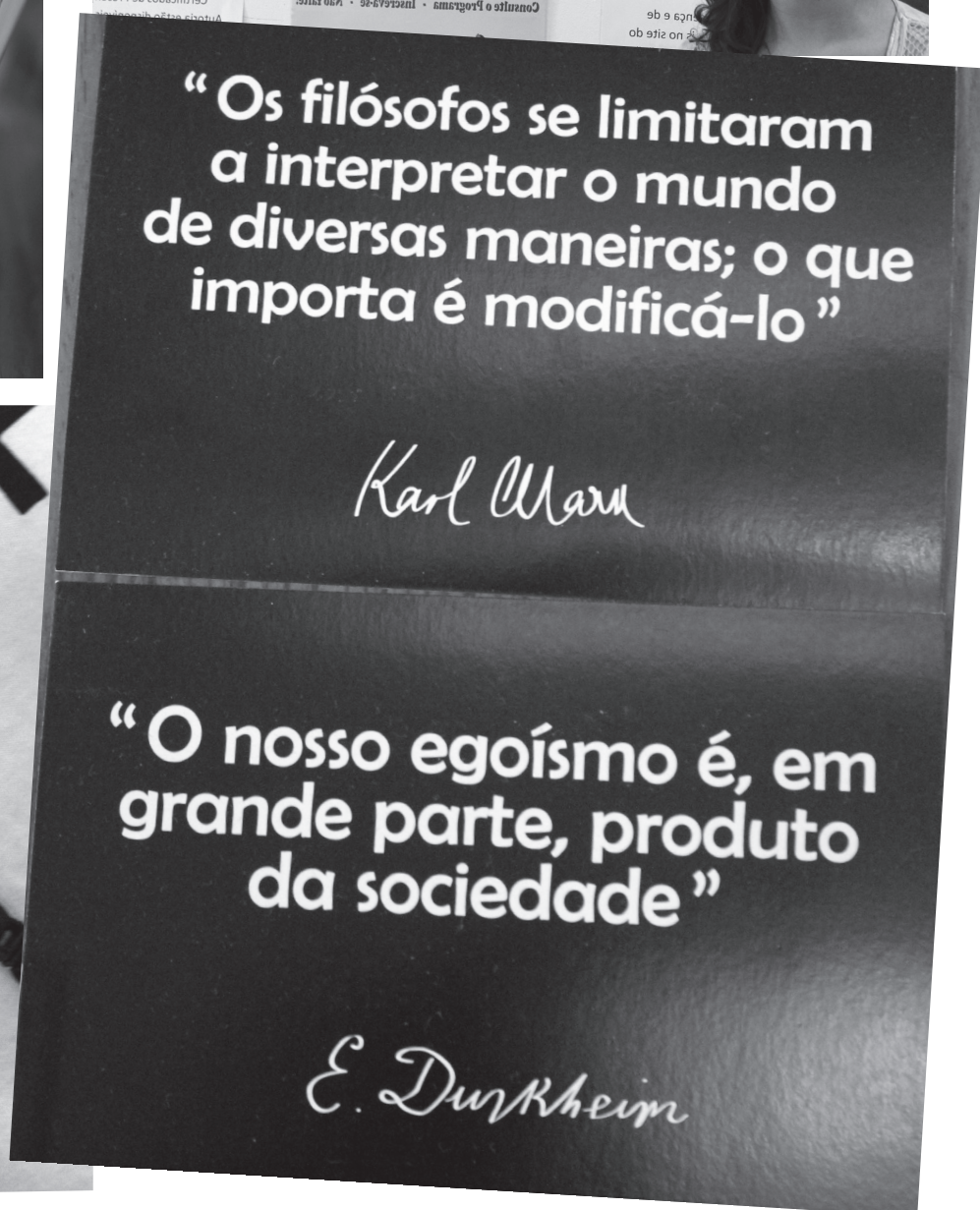
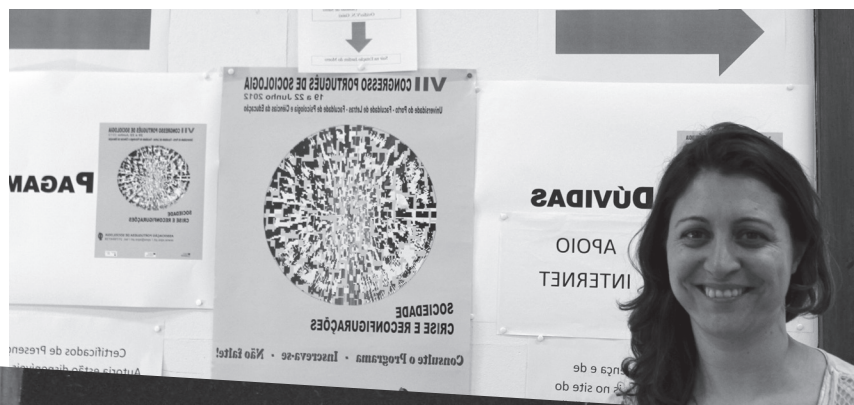
idem

“Existe esperança? Talvez se existir confiança”

Socratis Koniordos

“A saga continua e eu não vejo uma saída fácil”

idem



A não perder... também na cidade

Hoje, dia 22

14h30: No último dia do Congresso, terão início novas sessões especiais simultâneas, no Anfiteatro 1, 2 e nas salas 103 e 104.

18h00: Obrigatória é também a exposição de fotografia e debate "Na Casa De", um projecto da autoria do fotojornalista do Público Paulo Pimenta e de António Pinto.

Amanhã, dia 23

A equipa do jornal sugere a todos os congressistas que permanecerem no Porto durante o fim-de-semana, que aproveitem as festas da cidade – o São João – na noite de 23 para 24 de Junho. Poderão martelar as cabeças dos que gostam (e, principalmente, dos que não gostam!), comer sardinhas e dançar até de manhã.

Nota da redacção

A equipa que produziu este jornal, gostariam de agradecer a todos os que tornaram esta ideia exequível, nomeadamente ao Professor Doutor João Teixeira Lopes e à Professora Doutora Paula Guerra pelo incentivo e apoio constantes, bem como a todos os congressistas que gentilmente acolheram este hodierno projecto.